

# Balança comercial de lácteos: evolução, produtos e destinos

Glauco Rodrigues Carvalho e Sarah Bartels Kirchmeyer Vieira

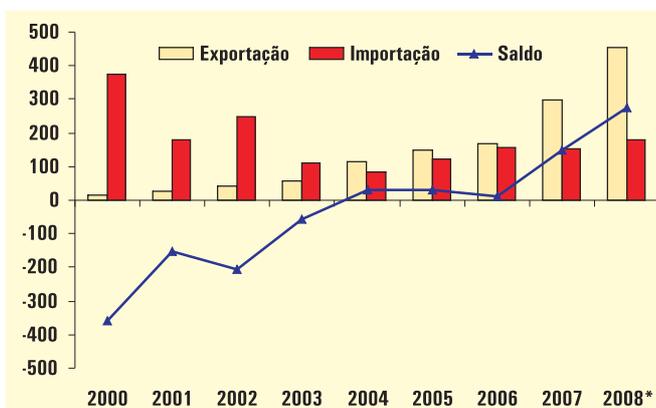
Ao longo dos últimos 20 anos o setor lácteo passou por diversas transformações e vivenciou momentos distintos, que incluíram tabelamento de preços para combate à inflação, sobrevalorização cambial e mudanças nas políticas de apoio à produção. Além disso, houve a expansão do leite longa vida e granelização da coleta referente a produção primária. No comércio exterior houve surtos de importação e posteriormente a implantação da política *anti-dumping*, em 2001.

No entanto, ao longo destes anos a oferta de leite se expandiu continuamente. Entre 1980 e 2007 a produção de leite cresceu 134% enquanto o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil aumentou 87%, ou seja, a produção de leite cresceu quase o dobro da média da economia representada pelo PIB. Essa expansão contínua da produção de leite coloca novos desafios na pauta, como por exemplo, fortalecer a exportação. As diferentes taxas de crescimento fizeram com que, gradativamente, a produção per capita e o consumo per capita fossem se aproximando, até ficarem equivalente em 2004. Portanto, tornou-se fundamental uma inserção agressiva do país no mercado internacional de leite e derivados.

Em 2004, o Brasil registrou seu primeiro superávit na balança de leite e derivados, com exportações de US\$ 112,9 milhões de dólares (Fig. 1). Em 2007, a exportação atingiu US\$ 299 milhões. Boa parte desse resultado aconteceu pela valorização dos lácteos no mercado internacional e não pela elevação do volume embarcado propriamente dito. Entre 2004 e 2007, por exemplo, enquanto valor exportado cresceu 164%, o volume aumentou apenas 34%. A restrição de oferta mundial de leite verificada no último ano aliada a um crescimento robusto da economia global refletiu em preços internacionais mais altos e contribuiu para as exportações do setor, atenuando as perdas relativas a valorização da taxa de câmbio.

Nos primeiros dez meses de 2008, as exportações atingiram US\$ 455,7 milhões, indicando um crescimento de 138% em relação ao mesmo período de 2007. Esse excepcional desempenho ocorreu devido a um aumento de 83% no volume embarcado (em equivalente litro de leite) e de 31% nos preços. Essa é uma ótima notícia e mostra que nossas exportações estão gerando receita crescente e escoando parcela do excedente de produção.

Entre os produtos vendidos de janeiro a outubro, o leite em pó foi responsável por 69,8% do total, seguido pelo leite condensado (13,5%) e queijos (5,6%). Além disso, estes produtos estão apresentando elevado crescimento nos embarques em relação a 2007 (Tabela 1). A receita com exportações de leite em pó aumentou mais de três vezes e a de leite condensado duplicou. Outros produtos também estão se destacando, como foi o caso da manteiga, cujas vendas duplicaram.



\* Janeiro a outubro de 2008.

Fig. 1. Balança comercial de leite e derivados (US\$ milhões).

Fonte: MDIC/AliceWeb. Elaboração do autor.

Tabela 1. Exportações brasileiras de lácteos, por produto: jan-out/2008 (US\$ mil).

| Produto          | 2007             | 2008             | 2008/2007 (%) |
|------------------|------------------|------------------|---------------|
| Leite em pó      | 100.510,2        | 318.262,3        | 216,6         |
| Leite condensado | 32.842,7         | 61.420,7         | 87,0          |
| Queijos          | 19.858,8         | 25.638,3         | 29,1          |
| Leite Modificado | 20.893,9         | 24.023,2         | 15,0          |
| Manteiga         | 6.278,5          | 12.407,0         | 97,6          |
| Creme de Leite   | 7.889,5          | 10.306,7         | 30,6          |
| Outros           | 3.117,6          | 3.632,4          | 16,5          |
| <b>Total</b>     | <b>191.391,3</b> | <b>455.690,4</b> | <b>138,1</b>  |

Fonte: MDIC/AliceWeb. Elaboração do autor.

Para o próximo ano algumas preocupações são levantadas, principalmente devido a uma combinação de preços internacionais mais baixos e crise econômica mundial. No âmbito dos preços, vale destacar que tanto as cotações da União Européia quanto da Oceania registraram quedas significativas, movimento distinto daquele vivido no ano passado.

Na União Européia o leite em pó desnatado voltou ao patamar de preços de 2005. Além disso, no período de um ano a queda verificada foi de 51 %, conforme Tabela 2. Em relação a novembro de 2007, a menor queda foi de 30,8% e ocorreu no queijo *cheddar*. Portanto, uma desaceleração acentuada no preço médio de exportação poderá penalizar a rentabilidade das empresas. Alguma compensação poderá vir de uma taxa de câmbio mais competitiva.

**Tabela 2.** Preço internacional de produtos lácteos (US\$ mil/tonelada).

| Período   | União Européia |             |          | Oceania      |             |          |         |
|---|----------------|-------------|----------|--------------|-------------|----------|---------|
|   | Pó desnatado   | Pó integral | Manteiga | Pó desnatado | Pó integral | Manteiga | Cheddar |
| nov/2004  | 2,37           | 2,41        | 2,12     | 2,20         | 2,23        | 2,00     | 2,78    |
| nov/2005  | 2,23           | 2,30        | 2,01     | 2,24         | 2,23        | 2,05     | 2,90    |
| nov/2006  | 2,90           | 2,20        | 1,89     | 2,48         | 2,25        | 1,75     | 2,68    |
| nov/2007  | 4,48           | 4,98        | 5,53     | 4,93         | 4,88        | 4,25     | 5,28    |
| nov/2008  | 2,19           | 2,76        | 2,85     | 2,25         | 2,80        | 2,80     | 3,65    |
| <b>Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)</b> |                |             |          |              |             |          |         |
| nov/2005  | -5,92          | -4,42       | -4,85    | 1,70         | 0,00        | 2,50     | 4,50    |
| nov/2006  | 30,34          | -4,35       | -6,21    | 10,61        | 1,12        | -14,63   | -7,76   |
| nov/2007  | 54,31          | 126,42      | 192,72   | 98,99        | 116,67      | 142,86   | 97,20   |
| nov/2008  | -51,12         | -44,54      | -48,42   | -54,31       | -42,56      | -34,12   | -30,81  |

**Fonte:** USDA. Elaboração: Embrapa Gado de Leite.

A segunda preocupação surge pelo lado da demanda, já que a economia mundial deverá apresentar crescimento econômico em 2009 bem inferior ao registrado nos anos anteriores (Fig. 2). As projeções do Fundo Monetário Internacional, publicadas em novembro, indicam crescimento de 2,2% em 2009 ante 5,0% em 2007. Os países em desenvolvimento, que cresceram 8% em 2007 devem registrar expansão de 5,1% em 2009. Na América Latina as projeções indicam crescimento de 2,5% em 2009. Já as economias avançadas, o cenário é de recessão. Em média, essas economias deverão encolher cerca de 0,3%. Na Zona do Euro o produto interno bruto deverá recuar 0,5% e nos Estados Unidos, queda de 0,7%.

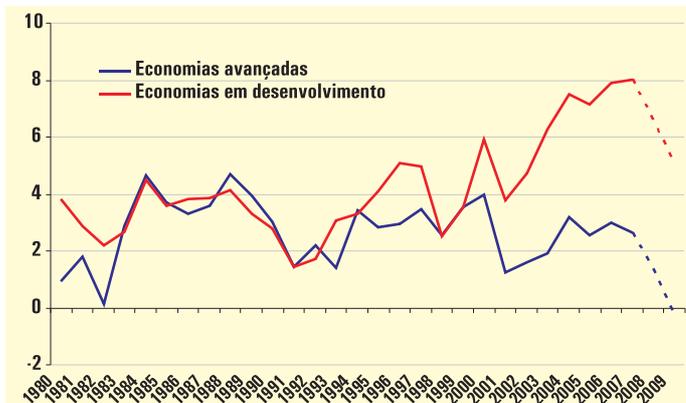
Uma outra preocupação no âmbito das exportações brasileiras refere-se aos destinos dos produtos lácteos. Nos primeiros dez meses desse ano, do total de lácteos exportados, 57,5% foram enviados a Venezuela, ou seja, de US\$ 455,7 milhões embarcados pelo Brasil, a Venezuela sozinha comprou US\$ 260,4 milhões (Tabela 3). Os cinco maiores parceiros do Brasil compraram o 73,2% dos lácteos exportados.

Por causa da alta na cotação do petróleo nos últimos anos a Venezuela foi um dos países que mais cresceu na América Latina, mas também é aquele cujos rumos políticos mais preocupam. O petróleo participa com cerca de 80% das exportações da Venezuela e o Brasil se aproveitou disso. No entanto, é preciso buscar a diversificação de mercado como forma de administração de risco, principalmente se observada a instabilidade política e institucional dos grandes importadores de lácteos do Brasil.

**Tabela 3.** Exportações brasileiras de lácteos, por destino: jan-out/2008 (US\$ milhões).

| País          | US\$ milhões | Participação (%) | Participação acumulada (%) |
|---------------|--------------|------------------|----------------------------|
| Venezuela     | 260,4        | 57,2             | 57,2                       |
| Cuba          | 23,2         | 5,1              | 62,2                       |
| Senegal       | 19,5         | 4,3              | 66,5                       |
| Angola        | 15,8         | 3,5              | 70,0                       |
| Argélia       | 14,6         | 3,2              | 73,2                       |
| Sudão         | 14,2         | 3,1              | 76,3                       |
| Argentina     | 10,9         | 2,4              | 78,7                       |
| Filipinas     | 8,1          | 1,8              | 80,5                       |
| Chile         | 6,4          | 1,4              | 81,9                       |
| África do Sul | 5,9          | 1,3              | 83,2                       |
| Outros        | 76,7         | 16,8             | 100,0                      |
| <b>Total</b>  | <b>455,7</b> | <b>100</b>       |                            |

Fonte: MDIC/AliceWeb. Elaboração: Embrapa Gado de Leite.



**Fig. 2.** Economias avançadas e em desenvolvimento: evolução do produto interno bruto (em %).

Fonte: FMI (novembro/2008). Elaboração: Embrapa Gado de Leite.

A questão da concentração refere-se menos ao número de países, mas à dependência existente em poucos países. De janeiro a outubro de 2008, o Brasil exportou para um total de 91 países ante 108 países em 2007 (Fig. 3A). Sem dúvida é um número expressivo, sobretudo se comparado com o ano 2000, quando o país embarcava para apenas 21 países. No entanto, apesar do expressivo crescimento no número de clientes, as vendas em 2008 indicaram concentração maior que em 2000, conforme a Fig. 3B. O Índice de concentração Hirschman-Herfindahl (HHI) indica uma alta concentração em 2000, baixa concentração entre 2001 e 2007 e novamente uma concentração elevada em 2008. As faixas de orientação da análise são: i) menor que 1.000: baixa concentração; ii) 1.000 a 1.800: concentração moderada; iii) maior que 1.800: alta concentração. O valor máximo é de 10.000, chegando ao extremo de apenas um comprador.



**Fig. 3.** Evolução de países importadores de lácteos do Brasil e Índice de concentração das exportações por destino.

Fonte: MDIC/AliceWeb. Elaboração: Embrapa Gado de Leite.

Por fim, o recuo nos preços do petróleo pode prejudicar os planos do presidente Hugo Chaves. Além disso, vários de nossos compradores de lácteos serão penalizados em termos de crescimento de renda em 2009. A Venezuela, por exemplo, deve crescer apenas 2,0%, bem aquém do crescimento de 2007, quando chegou a 8,4%. Na Fig. 4, encontram-se os principais parceiros comerciais do Brasil em lácteos, indicando desaceleração em todos os países. Vale destacar que as projeções constam do relatório de outubro do Fundo Monetário Internacional (FMI). Em novembro o FMI divulgou uma revisão com projeções menores para a economia mundial, mas sem abrir para estes países. Portanto, o crescimento apresentado deverá ser inferior ao ilustrado nesta figura.

Em síntese, novos desafios são apresentados para o próximo ano, com queda de preço médio internacional, crescimento mundial menor e queda expressiva de renda de nosso principal parceiro comercial.

